

DE SEGUNDA A SEXTA, ÀS 17:00 / 18:00 HORAS

TERÇA-FEIRA, 14 DE ABRIL 2026 | N.º 1487 | ANO 5 »» DIGITAL »» DIGITAL »» DIGITAL

BISPO DE COIMBRA ASSUME LIDERANÇA DA IGREJA CATÓLICA PORTUGUESA

PÁGINA 2



De 2.^a a 6.^a-Feira, às 17:00 horas vá a www.campeaoprovincias.pt
na barra lateral encontra "Campeão Digital". CLIQUE E LEIA!

Pode também encontrar o link de ligação no Facebook do Campeão em www.facebook.com/campeaodasprovincias

Virgílio Antunes eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa



O bispo de Coimbra, Virgílio Antunes, de 64 anos, foi eleito presidente da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP).

A eleição aconteceu, hoje, em Assembleia Plenária da CEP, tendo os bispos portugueses escolhido o actual vice-presidente da conferência e bispo de Coimbra.

Tradicionalmente, os eleitos para a presidência da CEP têm menos de 68 anos, para que possam completar dois mandatos à frente da Igreja portuguesa antes de atingir os 75 anos, data indicada para a resignação dos bispos das dioceses.

Em várias ocasiões, o número dois da CEP tem subido ao lugar de presidente após a saída do líder cessante da estrutura que coordena os trabalhos dos bispos em Portugal.

Para vice-presidente foi eleito o bispo José Manuel Garcia Cordeiro. A Assembleia elegeu ainda como vogais do Conselho Permanente os bispos António Augusto de Oliveira Azevedo, António Ma-

nuel Moiteiro Ramos, Armando Esteves Domingues e José Augusto Traquina Maria. O Conselho integra também Rui Manuel Sousa Valério, na qualidade de membro nato, por ser Patriarca de Lisboa.

A Conferência Episcopal Portuguesa informou que o secretário, os presidentes das comissões episcopais e os delegados eleitos serão anunciados posteriormente.

Missão de continuidade e serviço

Nas primeiras declarações após a eleição, Virgílio Antunes sublinhou o carácter de serviço associado ao novo cargo, referindo tratar-se de “uma missão” que se insere na continuidade do trabalho da Igreja. “Vamos por diante, dando continuidade a um caminho da Igreja em Portugal, que já tem muitos séculos”, afirmou.

O novo presidente destacou o trabalho desenvolvido pela anterior presidência, apontan-

do a importância da “harmonia dentro dos bispos e dentro da Igreja em Portugal” e o acompanhamento de temas relevantes como a evangelização, a coesão e a liturgia, bem como questões como a protecção de menores e os abusos sexuais na Igreja.

Virgílio Antunes referiu ainda que não existem “dossiês fechados” na vida da Igreja, sublinhando a necessidade de continuidade e aprofundamento do trabalho em curso. “Há um conjunto de dossiês que são do nosso tempo”, disse, apontando também desafios da sociedade actual, como os conflitos internacionais e outras problemáticas sociais.

Percurso de Virgílio Antunes

Natural de São Mamede, Batalha, diocese de Leiria-Fátima, onde nasceu a 22 de Setembro de 1961, D. Virgílio Antunes foi ordenado sacerdote em 1985. Ao longo do seu percurso, desempenhou funções como formador e Reitor do Seminário Diocesano de Leiria, docente na área bíblica e Reitor do Santuário de Fátima entre 2008 e 2011.

Nomeado bispo de Coimbra por Bento XVI em Abril de 2011, recebeu a ordenação episcopal em julho do mesmo ano, tendo iniciado então o seu ministério episcopal nesta diocese.

Na Conferência Episcopal Portuguesa foi presidente da Comissão Episcopal das Vocações e Ministérios entre 2011 e 2017 e vogal do Conselho Permanente entre 2014 e 2020, assumindo depois o cargo de vice-presidente. Foi ainda delegado à XVI Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos.

Candidaturas ao Prémio Seniores abertas até 14 de Maio com 1,4 milhões de euros

SENIORES 2026
PRÉMIOS BPI | Fundação "la Caixa"

Ajudar quem ajuda

Candidaturas de 14 de abril a 14 de maio



E stão abertas, até 14 de Maio, as candidaturas à 14.ª edição do Prémio BPI Fundação "la Caixa" Seniores, que conta este ano com uma dotação de 1,4 milhões de euros para apoiar projectos dirigidos a pessoas com 65 ou mais anos.

A iniciativa, promovida em conjunto pelo Banco BPI e pela Fundação "la Caixa", tem como objectivo financiar respostas sociais que promovam o envelhecimento activo e saudável, em casa e na comunidade, bem como prevenir situações de fragilidade, contribuindo para melhorar a qualidade de vida da população sénior.

As instituições interessadas podem consultar toda a informação necessária nos sites do BPI e da Fundação "la Caixa". Os projectos vencedores serão anunciados durante o mês de Outubro.

Desde o lançamento do prémio, em 2013, e até 2025, nas 13 edições já concluídas, foram distinguidos 396 projectos, num montante global de 11,7 milhões de euros, beneficiando mais de 77.500 seniores.

Na edição de 2025, o Prémio Seniores apoiou 31 projectos sociais promovidos por instituições privadas sem fins lucrativos, num valor total de 1.419.740 euros, abrangendo cerca de 2.700 pessoas idosas. Entre as iniciativas actualmen-

te em desenvolvimento contam-se projectos de coabitação intergeracional, promoção do Walking Handball e respostas sociais em áreas como apoio domiciliário, actividades artísticas e culturais, capacitação de cuidadores, literacia digital, promoção e prevenção da saúde e redes de apoio voluntário.

Para apoiar as entidades no processo de candidatura, o BPI e a Fundação "la Caixa" promovem uma sessão de esclarecimento online no próximo dia 16 de Abril.

Cinco milhões de euros para promover a inclusão social

O Prémio Seniores integra os Prémios BPI Fundação "la Caixa" 2026 — Infância, Solidário, Seniores e Capacitar — que mantêm uma dotação anual global de 5 milhões de euros para apoiar financeiramente projectos de instituições privadas sem fins lucrativos que promovam a melhoria da qualidade de vida e a igualdade de oportunidades de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Em 2025, os quatro prémios apoiaram 120 projectos, beneficiando mais de 41 mil pessoas.

A selecção das candidaturas vencedoras decorre em três fases: uma avaliação técnica e objectiva dos projectos e das linhas priori-

tárias estabelecidas; uma análise complementar por um grupo de avaliadores voluntários do BPI, que reúne com todas as entidades apuradas para a segunda fase; e, por fim, a decisão final de um júri presidido pelo sociólogo António Barreto, e composto por António Seruca Salgado, Carlos Farinha Rodrigues, José Pena do Amaral, Marc Simón e Rafael Chueca.

No conjunto das 49 edições realizadas desde 2010, os Prémios BPI Fundação "la Caixa" atribuíram já mais de 42,3 milhões de euros a 1.288 projectos, apoiando mais de 272 mil pessoas em situação de vulnerabilidade.

Calendário dos prémios de 2026

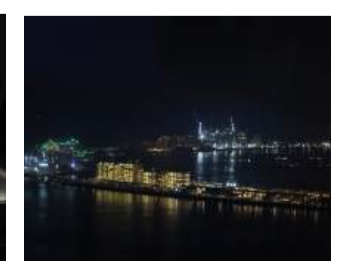
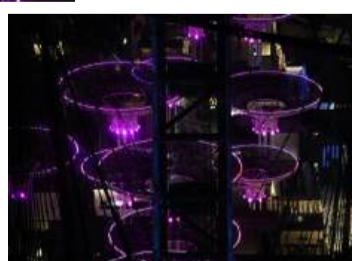
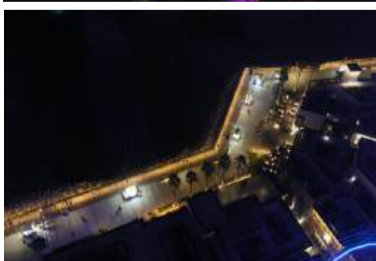
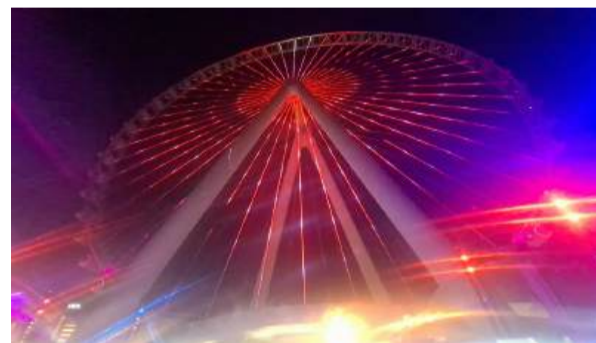
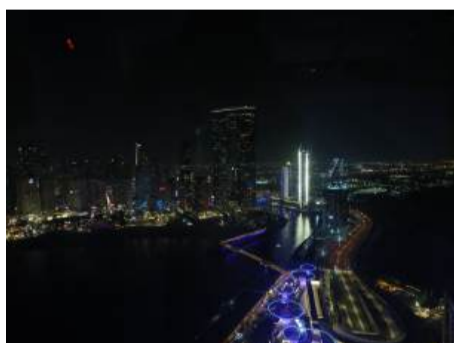
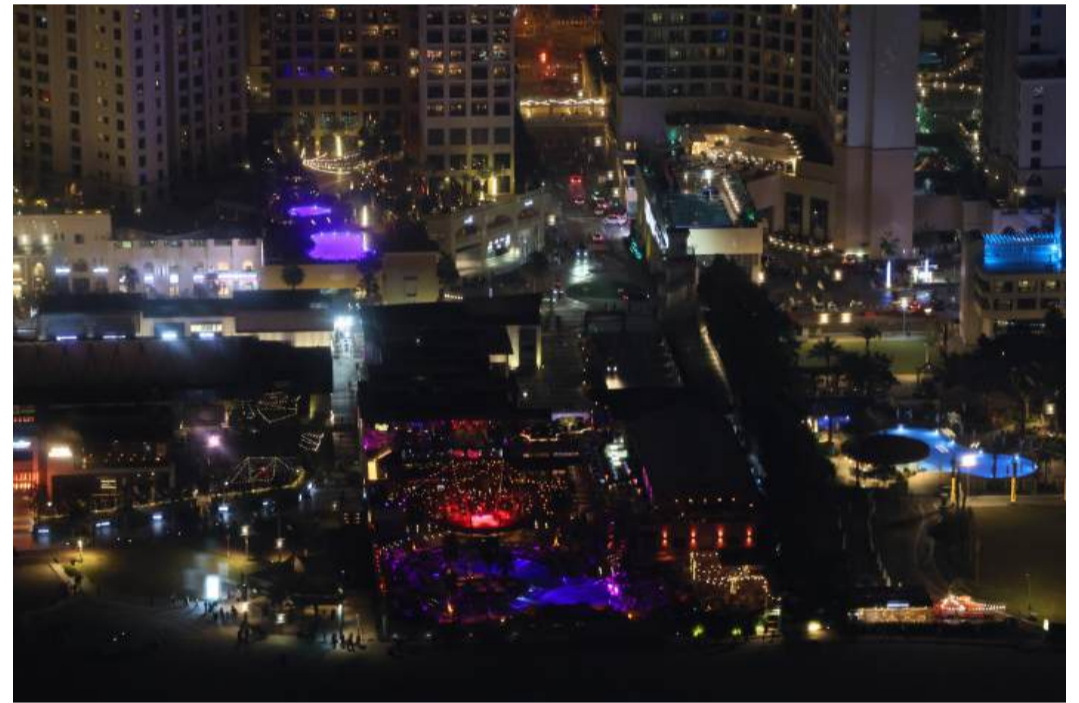
No âmbito do calendário deste ano, o Prémio Infância, com uma dotação de 1,4 milhões de euros, teve candidaturas abertas entre 3 de Fevereiro e 5 de Março, estando já concluído. O Prémio Solidário, com 1,1 milhões de euros, decorreu entre 10 de Março e 9 de Abril, também com o processo encerrado.

O Prémio Seniores, dedicado ao envelhecimento activo e saudável, recebe candidaturas entre 14 de Abril e 14 de Maio e inclui uma sessão de esclarecimento a 16 de Abril.

Já o Prémio Capacitar, dirigido à promoção da autonomia de pessoas com deficiência ou doença mental, contará com uma dotação de 1,1 milhões de euros. As candidaturas decorrem entre 19 de Maio e 18 de Junho, estando a sessão de esclarecimento marcada para 21 de Maio.



AIN DUBAI, A MAIOR RODA-GIGANTE DO MUNDO



A Ain Dubai, localizada na Bluewaters Island, é a maior roda-gigante do mundo, com 250 metros de altura e 48 cabines que oferecem vistas panorâmicas de 360 graus sobre o Dubai. A atracção proporciona uma rotação de cerca de 40 minutos, com capacidade para 1.750 pessoas e vistas do Burj Khalifa, Palm Jumeirah e Marina do Dubai.

Álbum com 70 fotos de Dinis Manuel Alves. e muitos detalhes sobre a roda gigante, em <https://tinyurl.com/yx6ppbhd> | 17 de Janeiro de 2026 | Clique no link para aceder

Investigação do Iscte indica que participação em associações de veteranos atenua impactos negativos do baixo nível socioeconómico na saúde



ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE IMPRENSA

CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NA IMPRENSA

Uma equipa de investigação do Centro de Investigação e Intervenção Social (CIS-Iscte) analisou o papel de fatores sociais na saúde de ex-combatentes da guerra colonial. Os resultados revelam que os níveis significativos de problemas de saúde física e psicológica dos veteranos são moldados por fatores sociais como o contexto socioeconómico. Participação em associações e sentimento de pertença podem servir como fatores protetores.

Durante o serviço militar na Guerra Colonial Portuguesa, muitos veteranos foram expostos de forma reiterada a situações de elevado stress, frequentemente de natureza extrema e traumática como o perigo de vida ou à integridade física. Considerando os desafios da reintegração na vida civil após a guerra, tais experiências podem ter efeitos duradouros na saúde física e psicológica destas pessoas. Ângela Romão, investigadora no CIS-Iscte e primeira autora do estudo explica que “a perturba-

ção de stress pós-traumático (PSPT), a depressão major, e a perturbação de ansiedade generalizada estão entre as perturbações psicológicas mais identificadas nos veteranos da guerra colonial”. De acordo com a equipa de investigação, a maior parte dos estudos previamente realizados tende a considerar o veterano como um caso clínico isolado, ignorando o contexto social mais amplo das suas condições de saúde e doença. Este trabalho, financiado parcialmente pelo Ministério da Defesa Nacional, surge, assim, como o primeiro no contexto português a explorar como o contexto social pode moldar os impactos de experiências traumáticas na saúde de veteranos.

Luísa Lima, psicóloga social, investigadora no CIS-Iscte e docente no Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, esclarece que o objetivo central do estudo passou por “analisar como os determinantes sociais, nomeadamente o estatuto socioeconómico, a participação em associações de veteranos e a

identificação com as forças armadas podem impactar a saúde destes ex-combatentes”. No estudo participaram 480 homens veteranos portugueses entre os 67 e 91 anos.

O estudo evidencia um forte sentimento de pertença às forças armadas, com 68% dos participantes a manifestarem orgulho em pertencer ao grupo de veteranos. No plano da saúde, pouco mais de metade (52%) refere ter uma condição física diagnosticada, enquanto 35% referem sofrer de uma condição psicológica crónica resultante da exposição a fatores de stress traumáticos durante o serviço militar.

A análise mostra, contudo, diferenças significativas em função das condições socioeconómicas. Entre os veteranos em contextos económicos mais desfavoráveis, a prevalência de perturbações psicológicas crónicas atinge 43%, contrastando com 23% entre os que se encontram em situações mais favoráveis. Disparidades semelhantes surgem ao nível da escolari-

CONTINUA NA PRÓXIMA PÁGINA...

CONTINUAÇÃO...



dade: 40% dos participantes com níveis de educação mais baixos reportam estas perturbações, face a cerca de 28% dos mais escolarizados. “Estes resultados sugerem que a vulnerabilidade social pode aumentar significativamente o risco de sofrer de perturbações psicológicas crónicas.”, afirma Ângela Romão.

O estatuto socioeconómico revela-se também determinante no impacto das limitações físicas e emocionais no quotidiano. Entre os veteranos em situação económica mais frágil, 10% referem que os problemas de saúde condicionam sempre as atividades diárias, valor que desce para

cerca de 6% entre os mais favorecidos. Já 8% destes últimos dizem nunca se sentir limitados pela sua condição de saúde, uma proporção que contrasta com 23% entre os que enfrentam maiores dificuldades económicas.

A equipa de investigação analisou ainda como a identidade social e o sentimento de pertença moderavam os impactos das variáveis sociais na saúde. A participação em associações de veteranos atenuou o impacto negativo do baixo estatuto socioeconómico na saúde, especialmente entre aqueles com elevados níveis de identificação militar. Estes efeitos mantiveram-se signifi-

cativos após o controlo das variáveis de idade e escolaridade. Para a equipa de investigação, este é um dado muito importante, já que é possível intervir de forma mais diretas nas variáveis psicológicas (identidade social e sentimento de pertença) do que nas variáveis sociais (estatuto socioeconómico).

“Esta investigação indica, por um lado, que contexto socioeconómico tem impacto na saúde dos veteranos e, por outro, como o sentimento de identidade partilhada pode servir como um fator protetor”, afirma Ângela Romão. Para a equipa de investigação, o desenvolvimento de políticas e intervenções devem ser orientadas para a redução das desigualdades em saúde e para o reforço do apoio a uma população envelhecida. No contexto específico dos veteranos, as intervenções devem ser articuladas com as associações, uma vez que estas oferecem apoio e reconhecimento com base em experiências partilhadas, ajudando a reduzir o isolamento e a promover a reintegração social.

Para além de Ângela Romão e Luísa Lima, a equipa de investigação integra as investigadoras do CIS-Iscte Carla Moleiro, Raquel António e Rita Moura. O estudo foi publicado na revista científica *Journal of Military, Veteran and Family Health*, estando disponível em acesso aberto.

Pedro Simão Mendes
Comunicação de Ciência
(CIS-Iscte)

Concurso de Folar da Serra de Sicó celebrou tradição no Furadouro (Condeixa)



Realizou-se na freguesia do Furadouro, concelho de Condeixa-a-Nova, o I Concurso de Folar da Serra de Sicó, uma iniciativa promovida pela Junta de Freguesia do Furadouro.

O evento contou com a entusiástica participação das residentes da freguesia, que se dedicaram à confecção dos tradicionais folares, também conhecidos, consoante as aldeias, como

tortas ou pão doce. A iniciativa teve como principal objectivo preservar e valorizar as tradições e costumes locais, promovendo o convívio e o espírito comunitário.

A adesão das participantes foi amplamente elogiada, destacando-se a qualidade e diversidade dos produtos apresentados. O concurso incluiu um momento de avaliação e apreciação dos folares por um júri criteriosamente seleccionado, composto pela presidente da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, Liliana Pimentel, pela padreira Célia, da padaria da localidade de Relves, e pela residente mais idosa da freguesia, Dona Celeste.

O evento contou com o apoio da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, da Associação do Casmiolo e também dos fregueses, que contribuíram ativamente para a ornamentação e envolvência do espaço.

Para a presidente da Junta de Freguesia, Ana Victorino, esta iniciativa demonstrou “a determinação das nossas gentes, bem como a importância de cultivar as raízes e manter vivas as tradições”. A autarca sublinhou, ainda, o sucesso do evento, que registou casa cheia, manifestando a intenção de dar continuidade ao evento nos próximos anos.



Número de visitantes da Casa da Escrita aumentou após regresso à gestão municipal

O público da Casa da Escrita, em Coimbra, aumentou de forma significativa nos últimos meses de 2025, após o fim do protocolo de colaboração com a Associação Portugal Brasil 200 Anos, segundo o relatório de gestão daquele espaço municipal relativo ao ano passado.

De acordo com o documento, Novembro e Dezembro de 2025, já sob gestão directa do Município de Coimbra, registaram os valores mensais mais elevados do ano, com 192 e 254 visitantes, respectivamente. Nos restantes meses, o número de visitantes manteve-se, na maioria dos casos, abaixo das seis dezenas.

O relatório indica ainda que a então designada Casa da Cidadania da Língua, que retomou a designação de Casa da Escrita, acolheu em 2025 um total de 64 actividades, mais 13 do que em 2024, somando 1.093 visitantes nacionais e estrangeiros.

O protocolo com a Associação Portugal Brasil 200 Anos, que durante dois anos assumiu a programação do espaço, terminou a 11 de Outubro de 2025. Em Novembro desse ano entrou em funções o actual executivo municipal da Câmara de Coimbra, liderado por Ana Abrunhosa.

Segundo o relatório, com a entrada em funções do novo executivo, a Casa da Cidadania da Língua regressou à sua vocação original como Casa da Escrita, iniciando “um novo ciclo na estratégia cultural da Câmara de



Coimbra”, com o objectivo de revitalizar este equipamento municipal enquanto espaço de reflexão, criação e partilha de conhecimento.

No plano financeiro, o documento refere que, em 2025, foram cabimentados 46.980,37 euros e facturados 35.647 euros, transitando 11.333,37 euros para 2026.

No final de Fevereiro deste ano, a vereadora da Cultura da Câmara de Coimbra, Margarida Mendes Silva, já tinha assinalado o regresso da Casa da Escrita “à sua vocação original”, através de uma programação centrada na literatura e na poesia, com o propósito de recuperar um público que, entretanto, se tinha afastado do espaço.

Para os próximos meses, o executivo municipal pretende avançar com uma programação dirigida a diferentes públicos, capaz de criar hábitos de frequência e fide-

lização, assente num orçamento de cerca de cinco mil euros.

Segundo a autarca, esta nova programação envolverá a comunidade, estruturas associativas locais, autores, artistas e personalidades do meio académico, num percurso que o município pretende que seja “consistente e relevante”.

Entre as iniciativas previstas contam-se exposições, apresentações de livros, conversas, leituras, performances e oficinas de escrita e leitura. A programação assenta em seis eixos temáticos, organizados em vários ciclos.

Ao longo dos próximos meses, a Casa da Escrita deverá ainda ser alvo de obras para resolver “problemas estruturais sérios”, agravados pelo mau tempo que afectou o país desde o final de Janeiro, prevendo a autarquia que a empreitada esteja concluída até Agosto.

Receitas de culinária familiar transformadas em peças de museu em Coimbra



O Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos (CECH) da Universidade de Coimbra vai promover uma exposição, em Maio, em museus de Coimbra e Lisboa, com receitas de culinária familiar que serão partilhadas pelos cidadãos.

A exposição intitulada “Joias de Família: o Belo Comestível” terá lugar a 20 e 21 de Maio, no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, e no Centro Cultural de Belém, em Lisboa.

“As receitas de família são arquivos vivos de memória, identidade e pertença. Ao trazê-las para o espaço museológico, estamos não só a valorizá-las como património cultural, mas também a democratizar o próprio conceito de património, envolvendo diretamente as pessoas na sua construção e reconhecimento”, afirmou a investigadora e coordenadora científica do CECH da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra Carmen Soares.

“Pela primeira vez em Portugal”, as receitas de família, guardadas em cadernos antigos, transmitidas oralmente ou recriadas ao longo de gerações, são reconhecidas como património cultural “digno de exposição em espaços museológicos”, sublinha.

A exposição assume-se como um projecto artístico e científico de ciência cidadã, convidando todas as pessoas que vivem em Portugal a con-

tribuir com as suas receitas de família, “testemunhos de identidade, memória e afecto”.

A exposição será construída a partir dos contributos submetidos e integrará uma selecção de pratos confeccionados, executados pelas escolas de Hotelaria de Coimbra e de Lisboa, que será apresentada ao público como “peças expositivas” e “degustadas no final”.

Estarão ainda patentes cadernos de receitas manuscritos, “muitas vezes passados entre gerações”, que serão exibidos “enquanto objectos patrimoniais, numa dimensão que valoriza a materialidade da memória culinária”.

As receitas que forem submetidas e que não forem seleccionadas para confecção integrarão a exposição através de suportes visuais.

O CECH refere que para participar “basta ter aprendido uma receita por ver fazer ou por lhe ter sido transmitida oralmente”, não sendo necessário ter uma receita de família escrita por um antepassado ou possuir um caderno de receitas.

As inscrições para submeter as receitas de família à exposição podem ser realizadas até 25 de Abril.

No Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, a exposição irá estar patente até 19 de Junho, sendo que os pratos consumidos no dia 20 de Maio serão substituídos por fotografias.

As peças expostas incluem cadernos manuscritos de receitas, além de louça de mesa e pinturas de temática alimentar do espólio do museu.

Esta iniciativa integra-se na investigação desenvolvida pelo CECH, no projeto europeu “CONVIVIUM: New European Bauhaus Solutions in Food, Living Heritage, and Conviviality”, assim como nas comemorações dos 10 anos do doutoramento em “Patrimónios Alimentares: Culturas e Identidades”, o único em Portugal dedicado a esta área, assinaladas pelo colóquio “Pensar a Comida. Patrimónios Alimentares - 10 Anos de Investigação & Ensino”, no Museu Nacional Machado de Castro, em Coimbra, e no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, a 20 e 21 de Maio.

Festival cruza cultura urbana, gastronomia e música na Estação Nova de Coimbra

A Estação Nova de Coimbra vai receber um festival que cruza cultura urbana, gastronomia e música, ao longo de três dias. O bash - Festival Urbano realiza-se de 8 e 10 de Maio e é promovido pela BREW! e coorganizado pela Câmara Municipal de Coimbra.

Segundo a autarquia de Coimbra, ao longo de três dias, o edifício da antiga estação ferroviária recebe uma programação que inclui a 'Beer Experience by BREW!', com curadoria de cervejeiros nacionais, 'street food', cocktails de autor e DJ sets.

Inclui também uma componente de cultura visual urbana, através do 'Urban Creative Lab', que reúne artistas nas áreas da tatuagem, ilustração, muralismo, 'stencil' e outras instalações urbanas.

A programação integra ainda criadores e projectos com ligação a Coimbra, "reforçando o envolvimento da comunidade criativa local". O modelo do evento vai combinar "zonas de acesso livre com áreas de experiência mediante a aquisição de bilhete, integrando sistema cashless e copos reutilizáveis".

"O bash - Festival Urbano propõe uma ocupação temporária do edifício, convidando o público a redescobrir a Estação Nova através de diferentes experiências", destacou.

A iniciativa integra-se numa programação mais alargada



de eventos promovidos na cidade, 'como o Brew! Coimbra', cuja 6.ª edição terá lugar de 11 a 13 de Setembro, contribuindo para a dinamização de diferentes espaços urbanos.

A Câmara de Coimbra lembra que a Estação Nova encontra-se encerrada à circulação ferroviária desde Janeiro de 2025, no âmbito da implementação do sistema Metrobus.

"O edifício atravessa actualmente um período de transição, mantendo-se disponível para acolher iniciativas pontuais compatíveis com a sua utilização, como é o caso do bash - Festival Urbano".

Paralelamente, a Câmara Municipal de Coimbra aprovou, em 23 de Fevereiro, a celebração de um contrato de subconcessão com a IP Património, que permitirá ao município assumir a utilização do edifício e desenvolver um projeto de reabilitação e reconversão funcional.

Classificada como monumento de interesse público e integrada na zona de protecção da Universidade de Coimbra -Alta e Sofia, Património Mundial da UNESCO, a Estação Nova foi concebida no início do século XX como porta de entrada da cidade.

“Portas Floridas 2026” convida população a dar cor às freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila



A União das Freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila já está a preparar mais uma edição de uma iniciativa que promete voltar a encher as localidades de cor e imaginação. No próximo dia 1 de Maio, realiza-se o “Portas Flo-

ridas 2026”, um desafio que junta criatividade, espírito comunitário e o gosto pelas tradições.

Mais do que um concurso, esta é também uma forma de envolver a comunidade, valorizar o território e celebrar aquilo que torna estas localidades únicas.

A iniciativa surge integrada nas Jornadas Culturais 2026 e volta a apostar na participação de todos, quer em nome individual, quer em grupo. A organização destaca precisamente esse lado colectivo e agregador do evento, que ao longo das edições tem ajudado a aproximar gerações, a dinamizar as ruas e a reforçar o orgulho local.

Para incentivar a participação, estão previstos prémios para participações individuais e colectivas. O primeiro prémio tem o valor de 50 euros, o segundo será de 30 euros e o terceiro de 20 euros. Ainda assim, mais do que a componente competitiva, o verdadeiro espírito da iniciativa parece estar na celebração da criatividade e na vontade de dar vida às freguesias através de elementos florais, cor e imaginação.

Quem quiser participar já pode fazer a sua inscrição. O processo pode ser tratado na secretaria da Junta, em Taveiro, ou através do email taveiroamealarzila@sapo.pt. Estão também disponíveis os contactos 965053350 e 239983289 para esclarecimento de dúvidas ou pedido de mais informações.

Com a chegada da Primavera e a proximidade do 1.º de Maio, a expectativa é de que o “Portas Floridas 2026” volte a mobilizar moradores, famílias e colectividades, num dia pensado para celebrar a cultura local de uma forma simples, bonita e participada. Entre flores, decoração e tradição, a iniciativa quer voltar a mostrar que as freguesias de Taveiro, Ameal e Arzila têm vida, têm cultura e continuam a saber reunir a comunidade em torno de projectos que fazem sentido para todos.

Piódão volta a ser distinguido com Prémio Cinco Estrelas Regiões pelo oitavo ano



A aldeia histórica do Piódão, no concelho de Arganil, foi novamente distinguida com o Prémio Cinco Estrelas Regiões, na categoria de Aldeias e Vilas, somando assim a oitava distinção e reforçando o estatuto de um dos destinos turísticos mais emblemáticos do país.

Única Aldeia Histórica de Portugal situada no distrito de Coimbra, o Piódão mantém-se como um dos principais símbolos do concelho de Arganil, atraindo visitantes nacionais e estrangeiros ao longo de todo o ano. Inserida na Serra do Açor, a aldeia é amplamente reconhecida pela sua traça singular, marcada pela arquitectura em xisto, pelas ruas estreitas e sinuosas e pelas portas e janelas pintadas de azul, elementos que moldam uma identidade visual única no panorama nacional.

Para o presidente da Câmara Municipal de Arganil, Luís Paulo Costa, esta nova distinção re-

presenta a confirmação de uma estratégia continuada de valorização do território. “Este reconhecimento confirma o caminho que temos vindo a ser seguido na valorização do Piódão e do nosso concelho, assente na preservação da identidade local, na qualificação do espaço público e na criação de melhores condições para quem nos visita e para quem cá vive”, afirmou o autarca. Luís Paulo Costa acrescenta ainda que “este prémio é motivo de orgulho e um incentivo para continuarmos a investir na afirmação do nosso concelho como um destino de excelência”.

A atribuição deste ano junta-se às distinções alcançadas em 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2024 e 2025, espelhando uma regularidade de reconhecimento que, segundo o município, traduz a preferência continuada dos consumidores.

O percurso de afirmação do Piódão tem sido sustentado não

apenas pela sua notoriedade turística, mas também pelo investimento realizado na qualificação do espaço público. Em 2022, a aldeia beneficiou de uma intervenção no valor de 930 mil euros, financiada pelo Turismo de Portugal, I.P., destinada à requalificação do largo principal e à reabilitação do Posto de Turismo, edifício que integra também o Núcleo Museológico local.

Esse projecto viria a conquistar projecção além-fronteiras. A requalificação da praça central do Piódão foi finalista do Prémio Mies van der Rohe, uma das mais prestigiadas distinções europeias na área da arquitectura. A intervenção recebeu ainda o Prémio Ibérico FAD 2024, o Prémio Nacional FORMA, na categoria de Espaço Público, e o Prémio de Arquitectura Maria José Estanco.

Classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1978, o Piódão soma também outros marcos de reconhecimento nacional. Em 2017, foi eleito uma das 7 Maravilhas de Portugal, na categoria de Aldeias Remotas, tendo sido palco da grande final do concurso, transmitida pela RTP.

O Prémio Cinco Estrelas Regiões resulta de um processo de avaliação que envolveu quase meio milhão de consumidores e mais de mil marcas, distinguindo ícones regionais que se destacam pela qualidade, notoriedade e capacidade de gerar identificação junto do público.

Praia de Mira distinguida pelo quinto ano consecutivo com Prémio Cinco Estrelas Regiões

A Praia de Mira foi distinguida, pelo quinto ano consecutivo, com o Prémio Cinco Estrelas Regiões, na edição de 2026.

A iniciativa, promovida pela Five Stars Consulting, visa identificar o que de melhor existe em Portugal, através da avaliação de elementos culturais, recursos naturais, monumentos, gastronomia e produtos regionais.

Na 9.ª edição, o Prémio Cinco Estrelas Regiões distinguiu 233 vencedores, entre 100 ícones regionais e 133 marcas, após um processo de avaliação que envolveu mais de 400 mil consumidores, destacando o melhor de cada região do país.

No distrito de Coimbra, a Praia de Mira volta a figurar entre os vencedo-



res na categoria de praias, reforçando o reconhecimento público enquanto destino de excelência.

O presidente da Câmara Municipal de Mira, Artur Fresco, afirma

que esta distinção “reflecte a confiança de quem visita e de quem vive no concelho”, sendo o resultado de um trabalho contínuo na valorização do território, na preservação ambiental e na qualidade dos serviços disponibilizados.

O autarca sublinha ainda que este reconhecimento resulta também do envolvimento da comunidade local, incluindo instituições, associações, empresários e cidadãos, que contribuem diariamente para a afirmação de Mira.

O município garante que continuará a apostar na protecção, qualificação e promoção do território, com o objectivo de manter a Praia de Mira como uma referência a nível nacional.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)

Câmara de Coimbra avança com obra de estabilização da Cerca de Santo Agostinho

A Câmara de Coimbra iniciou as obras de estabilização da Cerca de Santo Agostinho após o deslizamento de terras ocorrido em Fevereiro, que provocou danos na zona da Couraça dos Apóstolos e da Rua da Fonte Nova.

A obra visa remover os detritos resultantes do colapso, proceder ao reperfilamento do talude e executar uma contenção provisória no muro da Rua da Fonte Nova, permitindo reduzir o risco e repor condições de segurança numa zona particularmente sensível do centro histórico, anunciou a autarquia.

A obra, adjudicada à empresa Teixeira Duarte, Engenharia e Construções representa um investimento de

190.800 euros (IVA incluído) e tem um prazo de execução estimado de cinco semanas.

O deslizamento, ocorrido a partir de 7 de Fevereiro, foi provocado por episódios de precipitação intensa associados à depressão Kristin, tendo originado o colapso de muros de contenção, o desalojamento temporário de moradores e a interdição de vias e equipamentos, incluindo o Mercado Municipal D. Pedro V.

“Face à gravidade da situação e à necessidade de intervenção urgente para salvaguarda de pessoas e bens, o Município avançou com esta empreitada ao abrigo de um regime excepcional, que permite acelerar a execução de trabalhos em contexto



de emergência”, refere a Câmara.

A intervenção, com um prazo de execução estimado de cinco semanas, constitui uma medida de estabilização imediata, a que se seguirá uma solução definitiva de requalificação da encosta e reposição das condições de normalidade na zona afectada.

[PODE TAMBÉM CONSULTAR ESTA NOTÍCIA NO SITE DO 'CAMPEÃO', AQUI](#)